

A CONTRIBUIÇÃO DA CONTABILIDADE NA GESTÃO DE UMA EMPRESA DO SEGMENTO FRIGORÍFICO¹

Alan Debovi; Eduardo de Almeida; Eslin Ivan Simon²
Cleusa Teresinha Anschau; Lademir Cremonini; Fernanda Patrícia Moratelli Lavall³

RESUMO

O objetivo do estudo foi identificar a contribuição da contabilidade na gestão de uma empresa do segmento frigorífico. Com relação aos procedimentos metodológicos utilizados no estudo, o método científico foi o indutivo, o nível de pesquisa foi a descritiva, o delineamento foi o estudo de campo. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista. A população do estudo foram as empresas do segmento frigorífico e a amostra ficou representada pela empresa Frigolaste. A análise e interpretação dos dados foi qualitativa. Os resultados evidenciam a importância em manter uma sólida gestão e administração interna, através de demonstrações contábeis bem elaboradas e que retratem a real situação da empresa, atingindo assim, resultados lucrativos.

Palavras-chave: Contabilidade. Gestão. Frigorífico.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é um instrumento necessário para todas as entidades e também para as pessoas físicas ajudando no processo de tomada de decisões de pequenos e grandes negócios. Ainda é responsável pelo departamento fiscal e contábil (MEGLIORINI, 2012).

A partir de informações contábeis corretas, coletadas por essas áreas, através de notas fiscais, extratos bancários, relatórios financeiros e outros documentos, é possível gerar relatórios ou demonstrativos que possibilitem a tomada de decisão por parte dos gestores, que analisam onde há mais gastos, podendo diminuir alguma despesa ou fazer novos investimentos (MEGLIORINI, 2012).

A contabilidade produz as informações usadas pela administração da empresa, e possui responsabilidade primária pela preparação e apresentação das demonstrações contábeis e o poder de estabelecer a forma e o conteúdo de tais informações adicionais a fim de atender às suas próprias necessidades e as necessidades dos administradores (NIYAMA e SILVA, 2011).

¹ Atividade Corporativa 2017/1, no curso de Ciências Contábeis da UCEFF.

² Acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UCEFF. alan.debovi@gmail.com; ed.ur.do@hotmail.com; eslinsimon@gmail.com.

³ Orientadores da atividade desenvolvida ao longo do semestre de 2017/1. Docentes da UCEFF.

Para Leite (2012, *apud* PADOVEZE, 1996, p. 26) é importante para uma entidade ter o apoio da contabilidade gerencial na administração de seus negócios, pois se houver dentro dessa entidade pessoas que consigam traduzir conceitos contábeis em ações práticas, a contabilidade estará sendo um instrumento de apoio para a administração. Uma contabilidade feita de forma adequada oferece maior controle financeiro e econômico à entidade, facilita o acesso às linhas de crédito com bancos e fornecedores e prova aos sócios a verdadeira situação patrimonial (MEGLIORINI, 2012).

Segundo Niyama e Silva (2011, p. 9) “assim como os administradores, os investidores ou potenciais investidores, tem uma grande motivação por mais informações da empresa para melhorar suas análises de investimentos”. Dentro de uma empresa, decisões são tomadas frequentemente, quase todas importantes, vitais para o sucesso do negócio. Por isso, há necessidade de dados, de informações corretas, de subsídios que contribuam para uma boa tomada de decisão (MARION, 2005).

É fundamental destacar a necessidade de buscar e analisar informações acerca do ramo frigorífico, bem como do ambiente no qual ele se insere, sobretudo das suas relações com o restante da cadeia produtiva, como fornecedores, agroindústrias e consumidores. Por isso é necessário que o produtor utilize ferramentas gerenciais para administrar o seu negócio (AMARAL, 2006).

Segundo Dalcin (2010, *apud* Pedroso, 2004, p. 73) com a força da cadeia produtiva de carnes, o Brasil alcança grande importância como provedor do mercado mundial, sendo responsável por significativa parcela da produção mundial de carne. A atividade pecuária brasileira movimenta cerca de 55 bilhões de dólares por ano, sendo responsável por praticamente 20 milhões de empregos. O Brasil se destaca como o segundo maior produtor mundial de carne bovina, sendo que a produção chega a 9,02 milhões de toneladas, o que permite um consumo de 37,6 kg/ano por habitante (FEICORTE, 2008).

Vários fatores contribuem para o aumento das exportações brasileiras de carne bovina, a saber, o alto índice de consumo mundial per capita, a qualidade e precocidade do rebanho brasileiro, aspectos sanitários e o câmbio favorável às exportações (MEGLIORINI, 2012).

Diante do exposto apresenta-se a questão problema do estudo: **Como a contabilidade contribui na gestão de uma empresa do segmento frigorífico?** O objetivo do estudo é identificar a contribuição da contabilidade na gestão de uma empresa do segmento frigorífico.

O estudo justifica-se devido à necessidade que as indústrias têm em controlar seus custos e usar as informações da contabilidade para a gestão do negócio. Diante das denúncias de irregularidades em relação à qualidade da carne praticadas por frigoríficos brasileiros no primeiro trimestre de 2017, e que afetaram diretamente a economia nacional e regional, o estudo da contabilidade ganha relevância para a sobrevivência das empresas do segmento.

2 AMBIENTE DE ESTUDO

A carne suína é a fonte de proteína animal mais consumida no mundo, representando quase metade do consumo e da produção de carnes. O Brasil é responsável por 2,9% da produção mundial, ou seja, responsável por 2,87 milhões de toneladas, é o quarto maior produtor mundial (AMARAL, 2006).

A suinocultura na Região Sul concentra 44% do rebanho e 61% do alojamento técnico de matrizes. A produtividade da suinocultura brasileira é variável, dependendo da região e do tipo de produção, alcançando, como em Santa Catarina, um desfrute de 170%, comparável ao obtido por alguns dos países produtores com maiores índices produtivos (AMARAL, 2006).

Os clientes de um frigorífico são as casas comerciais especializadas na venda de carnes, tais como: açougues, supermercados, butiques de carnes, etc. Além de estabelecimentos industriais que utilizam a carne como matéria-prima, como indústrias de linguiças e embutidos. Os fornecedores são os produtores de gado e criadores de suínos, ovinos e caprinos (SEBRAE, 2006).

Na hora de selecioná-los deve-se dedicar especial atenção quanto ao método de criação dos animais. O concorrente pode servir de parâmetro. Visite-os e verifique tudo: qualidade, quais são os serviços que oferecem preços, horário de funcionamento, número de empregados, tipo de instalação e principalmente o grau de satisfação dos clientes (SEBRAE, 2006).

Antes do abate propriamente dito, os animais devem ser transportados para o matadouro ou frigorífico, onde são colocados em currais de espera. O transporte deve ser efetuado nas devidas condições, para que os animais não cheguem exaustos. O cansaço exagerado do animal faz com que ele consuma o glicogênio que tem acumulado nos músculos, levando à formação de ácido láctico quando é abatido. Esta formação de ácido láctico é fundamental para a redução do PH da carne, de 7,2 para 5,7 – 5,8, permitindo que ela se conserve fresca. O mesmo ocorre quando o animal é sacrificado com fome e sem ter descansado o suficiente (SEBRAE, 2006).

No Brasil, com intenso crescimento de produção de carnes nos últimos dez anos, as empresas veem tendo que investir no controle de qualidade de produção para obter os exigentes níveis de segurança nos produtos produzidos dessa forma recebendo uma maior credibilidade e confiança de seus clientes no concorrido mercado (AMARAL, 2006).

É essencial a produção de carne com padrão de qualidade, que seja provinda de um ponto de vista alimentar, ambiental, sustentável, eficaz, viabilidade econômica, com respeito ao bem-estar animal, a vigilância sanitária, a responsabilidade social, demanda por diversificação e a agregação de valor aos produtos, além, de atender ao consumidor exigente no mercado (AMARAL, 2006).

Para Ceron (2015, *apud* SPIES, 2014) o status sanitário catarinense, como área livre de febre aftosa sem vacinação, reconhecido pela Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) em 2007, foi fundamental para a conquista de mercados competitivos para carne suína, como Japão, China e Chile, com perspectivas de exportação também para a Coreia do Sul e Estados Unidos. Esse status sanitário faz com que Santa Catarina tenha uma vantagem competitiva importante, tanto que apesar de ser um estado pequeno é o maior produtor de suínos do país.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A necessidade de criação de meios e instrumentos para a efetivação de controles quantitativos e qualitativos é hoje uma realidade muito presente. Os padrões de controle utilizados em grandes empresas do setor frigorífico caracterizam-se, basicamente, pelo empirismo e pela aplicação de metodologias consagradas em outros setores mais desenvolvidos, iniciadas por pioneirismo e capacidade de adaptação de uns poucos administradores (MEGLIORINI, 2012).

Para Martins a fundamentação teórica “é a ocasião de se relacionar a literatura mais relevante sobre o assunto, estabelecendo um diálogo crítico com diversos autores que escreveram sobre o tema em estudo” (2006, p. 84).

3.1 A CONTABILIDADE NA GESTÃO EMPRESARIAL

A contabilidade é uma metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais,

financeiras e econômicas de qualquer ente, seja esta pessoa física, jurídica, entidades de finalidades não lucrativas, empresa ou pessoas de direito público, tais como Estado, Município, União, etc. (IUDÍCIBUS, 2010).

Para Padoveze (2014, p. 3) “é o sistema de informação que controla o patrimônio de uma entidade, através da coleta, armazenamento e processamento das informações oriundas dos fatos que alteram a massa patrimonial”.

A contabilidade é uma ciência social factual que estuda as variações, qualitativas e quantitativas, ocorridas no patrimônio das entidades. Assim, a função da contabilidade é a de captar, registrar, acumular, estudar, interpretar e analisar os fenômenos contábeis originados da gestão patrimonial de pessoas físicas ou jurídicas (SANTOS, 2014b).

Quanto à finalidade, a contabilidade tem dois enfoques: Controle, que são registros contábeis com possibilidade de verificar a efetividade dos registros dos recursos; Planejamento, que a partir da análise crítica dos números contábeis passados, planeja o futuro da entidade (VANIN, 2009).

Assim, planejamento é o processo de decidir qual curso de ação deverá ser tomado para o futuro. Já controle é o processo de certificação que a empresa está agindo em conformidade com os planos e políticas traçados pela administração. Por fim, processo decisório é o conjunto de ações que faz com que se consiga a obtenção dos objetivos desejados, definidos pelo planejamento (IUDÍCIBUS, 2010).

As principais finalidades da contabilidade são as de assegurar o controle do patrimônio e fornecer informações sobre sua composição e as variações patrimoniais, bem como sobre o resultado das atividades econômicas desenvolvidas pelas entidades (SANTOS, 2014b).

Origens são elementos negativos para a empresa, compostos por fontes próprias - patrimônio líquido - e pelo capital de terceiros - passivo. Aplicações são valores positivos do patrimônio representados pela aplicação em bens e direitos - ativo (SANTOS, 2014b).

Origens e aplicações de recursos são uma forma mais financeira de analisar o balanço patrimonial, através de fontes de recursos financeiros e de como esses recursos foram aplicados. O Ativo representa todas as aplicações de recursos dentro da empresa, já o passivo representa todas as origens e fontes de recursos que entram na empresa, podendo ser próprios ou de terceiros (PADOVEZE, 2014).

Para Santos (2014a, p. 20) balanço patrimonial “é uma demonstração obrigatória sintética e monetária, onde são apresentados os elementos que compõe o patrimônio de uma

companhia em determinado momento com seus valores, permitindo a análise da situação patrimonial”.

Balanço patrimonial é a demonstração contábil que tem por finalidade apresentar a situação patrimonial da empresa em dado momento, dentro de determinados critérios de avaliação. É a demonstração que encerra a sequência dos procedimentos contábeis, apresentando de forma ordenada os três elementos componente do patrimônio: ativo, passivo e patrimônio líquido (IUDÍCIBUS, 2010).

Balanço patrimonial é o conjunto do ativo - bens e direitos - e do passivo - obrigações e patrimônio líquido. O nome balanço vem da ideia de equilíbrio entre ativo e passivo. Ele reflete a posição do conjunto empresarial em determinado instante. Com ativo e passivo em lados opostos, a situação da empresa dependerá da diferença entre eles, chamada de situação líquida (PADOVEZE, 2014).

A demonstração do resultado do exercício trata do conjunto de acontecimentos, oriundos de decisões administrativas, que envolvem a entidade. Representa a diferença entre as receitas e ganhos, e as despesas e perdas de um período determinado, podendo apresentar lucro, prejuízo ou uma situação nula (SANTOS, 2014a).

É uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade, com o objetivo de proporcionar informações acerca dos fluxos de caixa para avaliações e tomadas de decisões econômicas, onde constam os ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas e despesas, ganhos e perdas, alteração no capital próprio e fluxos de caixa (SANTOS, 2014a).

3.2 DIREITO EMPRESARIAL E LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA

O direito empresarial ou comercial é um conjunto de normas jurídicas de direito privado que disciplinam as atividades das empresas e dos empresários comerciais - atividade econômica daqueles que atuam na circulação ou produção de bens e a prestação de serviços - bem como os atos considerados comerciais, ainda que não diretamente relacionados às atividades das empresas (MAMEDE, 2007).

O direito comercial cuida do exercício dessa atividade econômica organizada de fornecimento de bens ou serviços, denominada empresa. Seu objeto é o estudo dos meios socialmente estruturados de superação dos conflitos de interesses envolvendo empresários ou relacionados às empresas que exploram. As leis e a forma pela qual são interpretadas pela

jurisprudência e doutrina, os valores prestigiados pela sociedade, bem assim o funcionamento dos aparatos estatal e paraestatal, na superação desses conflitos de interesses, formam o objeto da disciplina (COELHO, 2014).

Nas normas empresariais, o empresário individual nada mais é do que aquele que exerce em nome próprio na atividade empresarial. Como se sabe, existe o empresário individual e o empresário coletivo que tem sociedade empresária, sendo este a sociedade da empresa e aquele a pessoa física que exerce a empresa individualmente. O empresário é definido pelo art. 966 do código civil, que assim se expresso no art. 966 que se considera empresário quem exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços (FERREIRA, 2005).

Existem vários tipos de responsabilidade que podem ser utilizados em sociedades empresariais e cada tipo de responsabilidade tem as suas exceções e particularidades. Existe a responsabilidade limitada, responsabilidade ilimitada e a mista explicando-as como:

Sociedade limitada: em que todos os sócios respondem de forma limitada pelas obrigações sociais. São desta categoria a sociedade limitada – LTDA - e a anônima - S/A (COELHO, 2014).

Sociedade ilimitada: em que todos os sócios respondem ilimitadamente pelas obrigações sociais. O direito contempla um só tipo de sociedade desta categoria, que é a sociedade em nome coletivo - N/C (COELHO, 2014).

Sociedade mista: em que uma parte dos sócios tem responsabilidade ilimitada e outra parte tem responsabilidade limitada. São desta categoria as seguintes sociedades: em comandita simples - C/S - cujo sócio comanditado responde ilimitadamente pelas obrigações sociais, enquanto o sócio comanditário responde limitadamente; e a sociedade em comandita por ações - C/A - em que os sócios diretores têm responsabilidade ilimitada pelas obrigações sociais e os demais acionistas respondem limitadamente (COELHO, 2014).

3.3 GESTÃO FINANCEIRA

Ao longo do tempo os estudos sobre gestão financeira evoluíram bastante. Com o crescimento das empresas e expansão do mundo corporativo, os empresários passaram a sentir a necessidade de compreender e controlar melhor as finanças empresariais (GUEDES, 2010).

A última grande crise financeira internacional, nos deixa uma lição importante. Empresas que especularam e não se planejaram adequadamente sofreram enormes prejuízos.

Entretanto, empresas que aplicaram conscientemente as técnicas de gestão financeira saíram fortalecidas da crise (HOJI, 2014).

Segundo Hoji (2014, p. 1) “Para a administração financeira, o objetivo econômico das empresas é a maximização de seu valor de mercado, pois dessa forma estará sendo aumentada a riqueza de seus proprietários”. Afirma ainda que “Os proprietários de empresas privadas esperam que seu investimento produza um retorno compatível com o risco assumido, por meio de geração de resultados econômicos e financeiros adequados por longo prazo”.

Para Assaf Neto (2008, p. 33 e 34) “a crescente complexidade do mundo dos negócios determinou, ainda, que o responsável pela área financeira desenvolvesse uma visão mais integrativa da empresa e de seu relacionamento com o ambiente externo”.

Os custos de uma empresa resultam da combinação de diversos fatores, entre os quais a capacitação tecnológica e produtiva no que diz respeito a processos, produtos e gestão, o nível de atualização da estrutura operacional e gerencial, os comportamentos, as atitudes e a qualificação da mão de obra (MEGLIORINI, 2012).

Dessa forma, quanto mais estruturada for a empresa, melhores serão os resultados obtidos. Para atender as exigências legais, a empresa precisa adequar seus métodos de apuração de custos aos princípios contábeis e estar em conformidade com as normas e legislações vigentes (MEGLIORINI, 2012).

Todas as atividades empresariais envolvem recursos e, portanto, devem ser voltadas para a obtenção de lucro. As funções do administrador financeiro de uma empresa são: análise, planejamento e controle financeiro, tomada de decisões de investimentos, tomada de decisões de financiamentos (HOJI, 2014).

Conforme Hoji (2014, p. 167) “um investimento envolve sacrifício de grande volume de recursos humanos, intelectuais, materiais e financeiros, e seu retorno deve ser compatível com o nível de risco assumido”.

Para Assaf Neto (2006, p. 412) “o valor de um investimento é dependente de sua rentabilidade esperada e do nível de risco assumido, e não da forma como ele é financiado”.

De acordo com Silva e Lins (2014, p. 7) “Custos são os recursos consumidos no processo de produção de um bem ou serviço que se espera tragam benefícios atuais ou futuros para a entidade após a conclusão e venda do produto ou serviço”. A finalidade da avaliação econômico-financeira de investimento consiste em avaliar o fluxo do caixa futuro gerado pelo investimento realizado. Em um projeto de investimento geralmente existe desembolso no

período inicial e espera-se que o fluxo de caixa líquido seja positivo em períodos futuros (HOJI, 2014).

Investimentos temporários são valores aplicados geralmente no mercado financeiro com intenção de resgate dentro de um determinado prazo. Investimentos permanentes são recursos aplicados em ativos de natureza permanente, para manutenção das atividades operacionais e produzem resultados por longo prazo (HOJI, 2014).

Segundo Assaf Neto (2006, p. 84) “a participação dos recursos de terceiros exerce certas pressões sobre os fluxos de caixa das empresas determinadas principalmente pelas obrigações de caixa para juros e amortização do principal das dívidas”.

Vem sendo observado que as empresas brasileiras, ao escolherem sua estrutura de capital, optam por duas regularidades, permanecer dentro da média de endividamento do seu setor e procuram manter maiores participações de recursos próprios financiando suas atividades, buscando segurança diante de oscilações de mercado (ASSAF NETO, 2006).

A manutenção de alto nível de capital de terceiros, formando elevado endividamento, pode ser um ponto forte, desde que a empresa obtenha sucesso na aplicação destes recursos, suprimindo o custo da dívida. Caso contrário, a displicência na sua gestão, pode levar a empresa a uma instabilidade sem reversão, ao comprometimento da flexibilidade financeira (BERNSTEIN e WILD, 2000).

Assim, por mais que o endividamento em grandes proporções possa gerar uma alavancagem financeira favorável, leva também à necessidade frequente de liquidar obrigações, que será suprida somente se a empresa gerar recursos suficientes em suas atividades (MACHADO, 2007).

A aplicação financeira tem como objetivo constituir um valor em uma data futura, por meio de capitalização. Em sentido oposto, quando se contrai uma dívida, seu resgate é feito pelo processo de amortização. Os principais sistemas de amortização são: sistema de amortização constante e o sistema *price*. (HOJI, 2014).

3.4 A CONTRIBUIÇÃO DA ÉTICA NO MERCADO DE TRABALHO

Para Dubrin (2003, p. 28) “a ética é a escolha moral que uma pessoa faz, o que essa pessoa deveria fazer e considera como certo e errado ou como bom ou mau. É um conjunto de normas e princípios que norteiam a boa conduta do ser humano”.

A ética consiste numa ideia de mudança conforme o lugar, região, povos, cultura. No caso da ética corporativa, certamente, ela varia conforme a empresa está localizada, funcionários, cultura interna, sociedade, entre outros (SANTOS, 2015).

Ser ético é ser uma pessoa de acordo com os padrões, que segue o que é determinado por uma sociedade como correto, como justo, é fazer sempre o que será o melhor para todos, o que não irá gerar atritos, assumir seus erros, ser flexível, mantendo assim a harmonia e o bem-estar da sociedade em que se vive (MAIA e GODÓI, 2013).

A ética tem grande importância na vida profissional, pois está diretamente relacionada ao nosso comportamento e nosso relacionamento com as pessoas, visando o melhor convívio. Nas empresas burocráticas, esta convivência é complexa, pois o que se relaciona são cargos e funções, e não pessoas, e as decisões são autoritárias, nas mãos de um chefe, não existindo a autonomia (CANTIDIO, 2012).

Então a postura ética é de suma importância para nossa vida profissional e manter as atitudes éticas faz com que os colaboradores alcancem a eficiência através da obediência à legislação e diretrizes da organização. Além disso, manter uma postura ética organizacional poderá levar o colaborador a conquistar seus sonhos, pois terá uma vida pautada em cumprir as regras fielmente (CANTIDIO, 2012).

A relação humana é a arte que surge quando dois ou mais indivíduos se encontram, desta forma, num ambiente de trabalho, em que duas ou mais pessoas partilham ideias e tarefas, gera-se um convívio que poderá resultar em cooperação, em atritos, comparações entre outros (DIAS, 2013).

São pontuadas pela ética ou pelo modo de viver de cada um, pois vivemos em uma sociedade que está em constante mudança, e junto com essas mudanças estamos enxergando o que não queremos. O desrespeito aos princípios éticos que guiam e orientam as relações humanas torna inviável a convivência harmoniosa entre as pessoas (DIAS, 2013).

A moral da ética mostra que devemos nos adaptar aos indivíduos, que a ética e a moral das demais pessoas sejam parecidas com as nossas para podermos ter uma melhor convivência com toda a população (ALMEIDA e CHRISTMANN, 2002).

Dessa forma, as pessoas aprendem a trabalhar em grupo e a respeitar a sinergia dos colegas que convivem diariamente. Os profissionais passam a entender que as pessoas são diferentes entre si e que aproveitar essa diversidade de forma positiva, permite trabalhar não

somente os modelos mentais, mas também outros modelos e outras formas de pensar em determinadas situações (OLIVEIRA, 2004).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo do estudo é identificar a contribuição da contabilidade na gestão de uma empresa do segmento frigorífico. Portanto quanto aos procedimentos metodológicos, o método científico adotado foi o indutivo. O nível de pesquisa foi a descritiva e o delineamento foi o estudo de campo.

Para Gil (2014) o método científico indutivo é a observação de fatos ou fenômenos cujas causas se desejam conhecer. A seguir, procura-se compará-los com a finalidade de descobrir as relações existentes entre eles. Por fim procede-se a generalização, com base na relação verificada entre os fatos ou fenômenos.

Segundo Figueiredo *et al* [...] (2014), pesquisa descritiva é a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Envolve técnicas padronizadas de coleta de dados, como observação sistemática. Tem por finalidade explorar maiores informações sobre determinado assunto, entender a importância da delimitação do tema, definir objetivos, entre outros.

O estudo de campo consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes para analisá-los (MARCONI e LAKATOS, 2010).

O instrumento de coleta de dados utilizado no estudo foi a entrevista. A entrevista foi realizada com base em um roteiro estruturado, sendo o entrevistado, o contador responsável pela contabilidade da Frigolaste, frigorífico localizado na cidade de Seara-SC, no mês de abril de 2017.

Para Colauto e Beuren (2004) entrevista é a técnica de obtenção de informações em que o investigador se apresenta pessoalmente à população selecionada e formula perguntas, com objetivo de obter dados necessários para responder à questão estudada. Funciona como uma forma de diálogo em que um dos elementos busca coletar dados e o outro é a fonte de pesquisa. Gil (2014) acrescenta que essa lista de perguntas é frequentemente chamada de questionário ou formulário.

A população do estudo foi representada pelo segmento frigorífico e a amostra ficou limitada pela Frigolaste, frigorífico observado em Seara-SC. Segundo Beuren (2008), a população não se refere apenas a um grupo de pessoas sobre as quais se pretende conhecer, mas a uma coleção de unidades como: os seres humanos, os países, os fatos sociais, a produção agroindustrial, as empresas públicas e privadas e objetos diversos.

Amostra é um subconjunto da população, fração ou uma parte do grupo. Em alguns casos seria impossível entrevistar todos os elementos de uma população, dessa forma, o número de entrevistados corresponde a uma quantidade determinada de elementos do conjunto, uma amostra (NOÉ, 2017).

A técnica de análise e interpretação de dados foi a qualitativa. Para Gerhardt e Silveira (2009) a técnica de análise e interpretação de dados qualitativa se caracteriza no aprofundamento da compreensão de um grupo social de uma organização proporcionando uma melhor visão e compreensão do contexto do problema.

Raupp e Beuren (2003) acrescentam que a pesquisa qualitativa descreve a complexidade de um problema analisando, compreendendo e classificando as variáveis com os processos dinâmicos ocorridos, estudando profundamente o fenômeno.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo são apresentados e analisados os dados do estudo que teve por objetivo identificar a contribuição da contabilidade na gestão de uma empresa do segmento frigorífico.

5.1 ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA OBSERVADA

Visando aprofundar o conhecimento acerca do segmento frigorífico, foi realizada uma entrevista com o sócio proprietário da empresa Frigolaste – Frigorífico Dalle Laste Ltda. O entrevistado além de responder como sócio proprietário, também é gestor da empresa, tem 50 anos e sua formação é em contabilidade.

De acordo com o entrevistado, a empresa atua no mercado há 15 anos, é constituída por quatro sócios, que tem cotas de responsabilidade limitada (Ltda). A região de atuação é o Oeste, extremo oeste e litoral do estado de Santa Catarina, em 129 cidades e, em breve, terá inspeção e liberação para comercialização em todo o país.

Segundo ele, existem três contadores na empresa, que realizam todo o processo interno, entradas de notas fiscais, fazem os créditos, manifestação a receita federal das notas fiscais contabilizadas e posteriormente são encaminhados para a contabilidade externa, que faz toda parametrização das notas fiscais, verificando possíveis erros, correção de créditos e fazendo a conferência nos relatórios das notas fiscais faturadas no CNPJ da empresa e realiza o fechamento da contabilidade do mês.

Com relação às informações contábeis, o entrevistado revela que são vitais para o funcionamento e o crescimento da empresa, por isso são tratadas com extrema importância. O regime tributário da empresa se enquadra no Lucro Real, por ser o mais vantajoso. A formação de preço, é o custo do produto mais a margem de lucro estipulada conforme o mercado. O preço do suíno é o fator determinante da formação de preço.

Para ele, a diferença entre o preço à vista e o preço a prazo é fundamental, pois se não considerar diferença, o cliente sempre opta por comprar a prazo, sendo que isso é negativo para a empresa e pode fazer com que esta necessite de capital de giro e se submeta aos juros dos bancos.

De acordo com o entrevistado, os impostos pagos pela empresa são: Imposto sobre circulação de bens e serviços (ICMS), Instituto nacional do seguro social (INSS), Programa de integração social (PIS), Contribuição para o financiamento da seguridade social (COFINS), Imposto de renda (IR), Contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL), além de outras taxas de funcionamento. Segundo ele, a ética profissional é vista como fator de fundamental importância para o profissional contador, cabe a cada um entender que os dados e as informações não devem ser revelados a outras pessoas ou empresas, sendo restritos e de propriedade apenas da própria empresa.

“Para a Frigolaste, a contabilidade é de extrema importância no controle das operações, é a contabilidade que analisa e traz os números para a empresa, obtém resultado, e mostra os impostos a serem pagos, registrando todas as movimentações da mesma”, completa o entrevistado.

5.2 CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA CONSTITUÍDA

Após o estudo do segmento e a observação na empresa Frigolaste – Frigorífico Dalle Laste Ltda, foi constituída a empresa objeto deste estudo. A empresa criada possui a forma

empresarial constituída como sociedade por cotas de responsabilidade limitada (Ltda), com essa expressão definindo sua forma empresarial.

Quanto ao nome Frigodae – Frigorífico DAE Ltda, é o nome empresarial registrado para fins comerciais e tributários. Para sua atuação no comércio, no entanto, é Frigodae, nome empresarial que se enquadra como firma social.

Existem três sócios, divididos em diferentes setores: Alan Debovi, como gerente geral da empresa; Eduardo de Almeida, na função de gerente comercial; e Eslin Ivan Simon, atuando como *controller*, na área de controladoria da empresa, responsável por toda a contabilidade interna da mesma, a empresa conta ainda com 98 colaboradores, sendo 90 na produção, 06 na área administrativa e 02 vendedores.

A empresa atua no ramo frigorífico, segmento agroindustrial, trabalhando exclusivamente com suínos, através da compra de matéria-prima bruta, para posterior produção e venda de cortes e embutidos. Tem os supermercados, açougues e casas de carne, como principais compradores. A região de atuação é o Oeste e extremo oeste do estado de Santa Catarina, em 109 cidades e, em breve, através de inspeção e liberação pretende comercializar para todo o país.

5.3 RECURSOS E INVESTIMENTOS INICIAIS

Para a abertura da empresa Frigodae – Frigorífico DAE Ltda, foi necessário um investimento total de R\$4.500.000,00. Os recursos aplicados na empresa para a abertura do negócio originaram-se de capital próprio e do capital de terceiros. O capital próprio investido pelos sócios foi de R\$3.600.000,00 e o capital de terceiros, captado através de um financiamento foi de R\$900.000,00.

5.4 REGISTRO DO PATRIMÔNIO E RESULTADO TRIMESTRAL

Neste tópico apresenta-se o balanço patrimonial inicial da abertura da empresa, na sequência é apresentada a demonstração do resultado do primeiro trimestre de operação da empresa e por fim apresenta-se o balanço patrimonial após o primeiro trimestre de atividade da empresa Frigodae – Frigorífico DAE Ltda.

5.4.1 Apresentação do balanço patrimonial inicial

O Quadro 01, apresenta o balanço patrimonial inicial da Frigodae – Frigorífico DAE Ltda.

Quadro 01 – Balanço Patrimonial inicial

Empresa Frigodae – Frigorífico DAE Ltda		Balanço Patrimonial em 30/03/2017		Em R\$
Ativo		Passivo		
Ativo circulante		Passivo Circulante		
Caixa	135.868,00	Financiamentos		128.571,43
Banco	278.500,00			
Estoque	1.108.800,00			
		Passivo não circulante		
Ativo não circulante		Financiamentos		771.428,57
Móveis e Utensílios	138.982,00			
Máquinas e Equipamentos	1.237.850,00	Patrimônio Líquido		
Veículos	750.000,00	Capital social		3.600.000,00
Imóveis	850.000,00			
Ativo Total	4.500.000,00	Passivo + PL Total		4.500.000,00

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Observa-se através do Quadro 01 que no início das atividades o patrimônio inicial foi de R\$4.500.000,00. Deste montante R\$3.600.000,00 foi investido pelos sócios e o restante R\$900.000,00 foi captado através do banco BNDES a uma taxa de 7% a.a. sendo o prazo de pagamento de 7 anos.

Os recursos foram aplicados na atividade da empresa sendo que R\$135.868,00 ficou na caixa, R\$278.500,00 na conta corrente da empresa e R\$1.108.800,00 em estoques, sendo este valor o montante final, resultante da compra de 3.000 suínos vivos, no valor de R\$3,30/kg, com um peso médio de 112 kg cada um, totalizando 336.000 kg para posterior abate e corte. Foi necessário investir R\$138.982,00 em móveis e utensílios, deste montante R\$22.306,00 foram destinados ao setor administrativo da empresa e R\$116.676,00 destinados ao setor de produção.

Foram aplicados R\$850.000,00 em imóveis, sendo este o montante final, resultante da compra de um terreno pré-construído, juntamente com o valor gasto para finalização da obra, R\$1.238.600,00 em máquinas e equipamentos e R\$750.000,00 em veículos. Todos esses gastos e valores possuem fontes reais, baseadas através de consulta interna junto à empresa observada. Além disso, o terreno pré-construído adquirido para instalação da empresa, existe

de fato e está realmente à venda e o custo para finalização da obra foi estipulado pelo representante de uma construtora.

5.4.2 Apresentação do DRE do resultado

O Quadro 02 traz o resultado das atividades econômicas da empresa observado no primeiro trimestre de suas atividades.

Quadro 02- Demonstração do resultado trimestral

Empresa Frigodae – Frigorífico DAE Ltda				Em R\$
Demonstração do Resultado				
Demonstração de Resultado	Abril/2017	Maió/2017	Junho/2017	Acumulado no trimestre
(=) Receita Bruta de Vendas	3.914.520,00	3.914.520,00	3.914.520,00	11.743.560,00
(-) Impostos sobre vendas	(32.991,35)	(32.991,35)	(32.991,35)	(98.974,05)
(-) ICMS	(32.976,04)	(32.976,04)	(32.976,04)	(98.928,12)
(-) Pis/Cofins	(15,31)	(15,31)	(15,31)	(45,93)
(-) IPI	St*	St*	St*	St*
(=) Receita Líquida de Vendas	3.881.528,65	3.881.528,65	3.881.528,65	11.644.586,00
(-) Custo do Produto Vendido	(1.957.260,00)	(1.957.260,00)	(1.957.260,00)	(5.871.780,00)
(=) Resultado Bruto	1.924.268,65	1.924.268,65	1.924.268,65	5.772.805,95
(-) Despesas Operacionais	(30.388,51)	(30.388,51)	(30.388,51)	(91.165,53)
(-) Despesas Administrativas	(10.300,00)	(10.300,00)	(10.300,00)	(30.900,00)
(-) Desp. com salários	(9.000,00)	(9.000,00)	(9.000,00)	(27.000,00)
(-) Desp. com telefone	(400,00)	(400,00)	(400,00)	(400,00)
(-) Desp. mat. exped.	(500,00)	(500,00)	(500,00)	(1.500,00)
(-) Desp. com internet	(400,00)	(400,00)	(400,00)	(1.200,00)
(-) Despesas com Vendas	(15.000,00)	(15.000,00)	(15.000,00)	(45.000,00)
(-) Desp. com salários	(3.000,00)	(3.000,00)	(3.000,00)	(9.000,00)
(-) Desp. com combustível	(10.000,00)	(10.000,00)	(10.000,00)	(30.000,00)
(-) Desp. com marketing	(1.500,00)	(1.500,00)	(1.500,00)	(4.500,00)
(-) Desp. com internet	(500,00)	(500,00)	(500,00)	(1.500,00)
(-) Encargo Financ. Líquido	(5.088,51)	(5.027,93)	(4.967,35)	(15.083,80)
(-) Desp. Financ.	(5.088,51)	(5.027,93)	(4.967,35)	(15.083,80)
(=) Resultado antes CSLL/ IRPJ	1.893.880,14	1.893.880,14	1.893.880,14	5.681.640,42
(-) CSLL	(170.449,21)	(170.449,21)	(170.449,21)	(511.347,63)
(-) IRPJ	(284.082,02)	(284.082,02)	(284.082,02)	(852.246,06)
(=) Resultado Líquido	1.439.348,91	1.439.348,91	1.439.348,91	4.318.046,73

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Observa-se no Quadro 02 que passados três meses de atividade, o custo dos produtos vendidos, que representam os insumos da empresa, foi de R\$5.871.780,00, o que corresponde a 50,42% da receita líquida, que totalizou R\$11.644.586,00. As despesas operacionais correspondem a 0,78%

Os impostos foram calculados com base na diferença entre o faturamento da empresa observada e da empresa criada, que foi de 27,08%, diminuindo esta porcentagem do valor

pago em impostos pela empresa observada, resultando no valor de impostos pago pela empresa criada, nesse caso R\$487.522,58, representando 4,18% da receita líquida. Em relação ao IPI, a alíquota varia de acordo com a NCM de cada produto. No caso do frigorífico em questão, que trabalha apenas com cortes suínos, a alíquota é zero, ficando isento de tributação.

Ao final da demonstração observa-se o resultado alcançado no decorrer de três meses de atividade, totalizando um lucro líquido de R\$4.318.046,73, que corresponde a 37,08%.

5.4.3 Apresentação do balanço patrimonial final

O Quadro 03 apresenta a representação gráfica do patrimônio final da empresa Frigodae – Frigorífico DAE Ltda.

Quadro 03 – Balanço Patrimonial final

Empresa Frigodae – Frigorífico DAE Ltda		Balanço Patrimonial em 30/06/2017		Em R\$
Ativo		Passivo		
Ativo circulante		Passivo Circulante		
Caixa	1.142.968,00	Financiamentos		128.571,43
Banco	1.578.706,00			
Estoque	2.686.897,82			
		Passivo não circulante		
		Financiamentos		739.285,70
Ativo não circulante		Patrimônio Líquido		
Móveis e Utensílios	539.482,04			
Máquinas e Equipamentos	1.237.850,00			
Veículos	750.000,00	Capital social		3.600.000,00
Imóveis	850.000,00	Lucro Acumulado		4.318.046,73
Total Ativo	8.785.903,86	Passivo + PL Total		8.785.903,86

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Observa-se através do Quadro 03 que, após 3 meses de atividade e considerando o resultado acumulado do período, o patrimônio da empresa é de R\$8.785.903,86. Deste montante o investimento dos sócios foi de R\$3.600.000,00 e o retorno desse investimento na forma de lucros foi de R\$4.318.046,73. O restante dos recursos foi captado através de terceiros, sendo R\$900.000,00 por meio de financiamentos.

Os recursos aplicados na atividade da empresa após 3 meses de atividade estão assim representados: R\$1.142.968,00 ficou no caixa, R\$1.578.706,00 na conta corrente da empresa, R\$2.686.897,82 em estoques. Foi necessário investir R\$539.482,04 em móveis e utensílios, R\$1.237.850,00 em máquinas e equipamentos, R\$750.000,00 em veículos e R\$850.000,00 em imóveis. Houve no trimestre uma lucratividade. Já em relação ao financiamento, com o

pagamento das três primeiras parcelas, o balanço patrimonial trouxe uma queda no valor final do mesmo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

O objetivo do estudo foi identificar a contribuição da contabilidade na gestão de uma empresa do segmento frigorífico, voltado mais especificamente para a produção de suínos. Para atender ao proposto, foi elaborada uma pesquisa por meio de estudo de campo, tendo como ponto de partida a observação da empresa Frigolaste – Frigorífico Dalle Laste Ltda, a qual foi de suma importância para melhor entendimento do segmento.

Um fator bem relevante do estudo feito, foi aprender e entender a importância de uma boa administração e gestão interna para qualquer que seja a empresa, não importando o tamanho, constituição ou ramo empresarial abordado. Em qualquer das hipóteses, as análises, registros e controles, não apenas de números, mas de informações relacionadas ao patrimônio, é de suma importância como iniciativa de montar um negócio com recursos de sobra.

O ramo, por apresentar um amplo campo dentro do mercado, contribuiu para a melhor busca de informações concretas e relevantes, onde o então entrevistado, possibilitou também um melhor entendimento para constituir uma empresa do mesmo segmento seguindo dos mesmos princípios de formação societária, especificação de produtos, valores, necessidades e regime tributário adotado, no caso o lucro real.

A partir da então observação, foi elaborado um planejamento para a abertura de uma nova empresa do ramo frigorífico, na qual foi definido a constituição da mesma como uma sociedade limitada composta por três sócios, onde todos respondem limitadamente pelas obrigações sociais da empresa. Também foi optado pelo lucro real, como regime tributário.

Foi elaborado o contrato social com as devidas normas, ou melhor, com as cláusulas necessárias de acordo com os sócios para registrar a “certidão de nascimento” da Frigodae – Frigorífico DAE Ltda. Por fim, foi realizado e apresentado o balanço inicial, a demonstração de resultado do exercício e o balanço final, onde houve no trimestre uma lucratividade. Já em relação ao financiamento, com o pagamento das três primeiras parcelas, o balanço patrimonial trouxe uma queda no valor final do mesmo.

Em consideração do estudo elaborado, apresentam-se algumas recomendações para qual possa contribuir com a continuidade e a prosperidade da empresa, como por exemplo manter uma sólida gestão e administração interna, através de demonstrações contábeis bem

elaboradas e que retratem a real situação da empresa, atingindo assim, resultados lucrativos. Apresentar uma análise de forma quantitativa para demonstrar comparações entre as empresas do ramo frigorífico, a realização de um estudo qualitativo sobre uma empresa referência do setor, a qual tecnicamente necessitará maior presença da contabilidade devido ao seu tamanho e, por último, a ampliação da amostra pesquisa e do período da mesma com finalidade da realização de um estudo quantitativo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Armando Lopes do (Coord.). **Boas práticas de produção de suínos**. Concórdia, Embrapa: 2006. Disponível em: www.cnpsa.embrapa.br. Acesso em março 2017.

ALMEIDA, Guilherme Assis; CHRISTMANN, Martha Ochsenhofer. **Ética e Direito: Uma Perspectiva Integrada**. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BEUREN, Ilse Maria (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BERNSTEIN, Leopold A; WILD, John J. **Analysis of financial statements**. 5. ed. Nova Iorque: McGraw-Hill, 2000.

CANTIDIO, Sandro. **A importância da ética na nossa vida profissional**. São Paulo, 2012. Disponível em: <https://sandrocan.wordpress.com>. Acesso em março 2017.

CERON, Ana. **Santa Catarina renova certificação da área livre de febre aftosa sem vacinação**. In: Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca - Governo do Estado de Santa Catarina. Disponível em: www.sc.gov.br. Acesso em março 2017.

COELHO, Fábio Ulhôa. **Manual de direito comercial: direito de empresa**. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

COLAUTO, Romualdo Douglas; BEUREN, Ilse Maria. Coleta, Análise e Interpretação dos Dados. In: BEUREN, Ilse Maria (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

DALCIN, Dionéia; DE OLIVEIRA, Sibeles Vasconcelos; ARBAGE, Alessandro Porporatti. **Estratégias e economia organizacional: um estudo de caso para o ramo frigorífico no Rio Grande do Sul**. INGEPRO-Inovação: Gestão e Produção, 2010. Disponível em: <http://ingepro.com.br>. Acesso em março 2017.

DIAS, Gilberto. **Princípios e ética nas relações humanas**. Olho D'água do Borges, 2013. Disponível em: <http://WWW.gilbertodias.com.br>. Acesso em março 2017.

DUBRIN, Andrew J. **Conceitos de ética no cenário contemporâneo: análise das concepções de ética de empregados em uma multinacional.** São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.fucape.br>. Acesso em março 2017.

FEICORTE, Feira Internacional da Cadeia Produtiva da Carne. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://intercorte.com.br>. Acesso em março 2017.

FIGUEIREDO, Anelice Maria Banhara. *et al.* **Pesquisa científica e trabalhos acadêmicos.** 2. ed. Chapecó: UCEFF, 2014.

FERREIRA, Gecivaldo Vasconcelos. **Caracterização do empresário individual diante do código civil vigente.** Teresina, 2005. Disponível em: jus.com.br. Acesso em: 22/03/2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GUEDES, Ronaldo. **Gestão financeira na prática.** 2010. Disponível em: <http://www.administradores.com.br>. Acesso em: 06/04/2017.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade introdutória.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEITE, Juliano do Amaral. **A contabilidade como ferramenta indispensável à gestão empresarial.** Avaré, 2012. Disponível em: <http://www.administradores.com.br>. Acesso em: 13/03/2017.

MACHADO, Júlio Henrique. **Estrutura de capital e alavancagem financeira.** Portal da classe contábil, 2007. Disponível em < <http://www.classecontabil.com.br/artigos/estrutura-de-capital-e-alavancagem-financeira>>. Acesso em 08/04/17.

MADEIRA, Rodrigo; RAMOS, Welington. **A importância da contabilidade para a empresa.** Mogi das Cruzes, 2012. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/a-importancia-da-contabilidade-para-a-empresa/66328/>>. Acesso em 13/03/2017.

MAIA E GODÓI. **Ética e moral,** Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/CTB_EaD/article/download/.../386>. Acesso em: 19/03/2017.

MAMEDE, Gladston. **Direito empresarial brasileiro: empresa e atuação empresarial.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=2772>. Acesso em: 22/03/2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Gilberto da Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos: análise e gestão**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Paula Regina De. **Ética no ambiente de trabalho**. São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.rh.com.br/Portal/Relacao_Trabalhista/Artigo/3956/tica-no-ambiente-de-trabalho.html#>. Acesso em: 31/03/2017.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual da contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, Cleônimo dos. **Manual das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: IOB, 2014a.

SANTOS, Fernando de Almeida. **Ética empresarial: políticas de responsabilidade social em cinco dimensões**. São Paulo: Atlas, 2015.

SANTOS, José Luiz dos. **Contabilidade geral**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014b.

SEBRAE. **Ideias e negócios - Frigorífico**. Espírito Santo, 2006. Disponível em: <<http://vix.sebraees.com.br/ideiasnegocios/arquivos/FRIGORIFICO.pdf>>. Acesso em: 12/03/2017.

SILVA, Marcos Noé Pedro da. **População e amostras**. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/matematica/populacao-amostras.htm>>. Acesso em: 07/04/2017.

SILVA, Raimundo Nonato Sousa; LINS, Luiz dos Santos. **Gestão de custos: contabilidade, controle e análise**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VANIN, Jorge Alexandre. **Fundamentos de contabilidade**. 1. ed. Porto Alegre: Ulbra, 2009.